

# O JURAMENTO<sup>103</sup>

À sombra de uma árvore imponente  
Que está de um vasto vale na saída,  
Existe uma fonte que convida  
A beber do seu líquido prateado.

E lá fui eu por meu dever chamado,  
Fazendo altar da terra endurecida,  
Ante o sagrado código da vida,  
Estendi minhas mãos e assim jurei:

Ser inimigo eterno do tirano,  
Manchar, se necessário, minhas vestes  
Com o sangue abominável em minha mão,

Desferir-lhe então golpes repetidos,  
E morrer pelas mãos de um verdugo,  
Se for preciso para o fim do jugo.

---

<sup>103</sup> Autoria de Gabriel de la Concepción Valdés, conhecido como Plácido.

Soneto afro-cubano de 1840 traduzido para o português por Matthew Pettway, revisto e adaptado à metrificação decassilábica pelo professor Leite Jr.